

© **Edições Cristãs – Editora Ltda.**

O LIVRO DE ESTER

William Kelly

Tradução: R. J. A.

Capa:

1ª edição brasileira: abril de 2019

É proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por qualquer meio, sem a permissão por escrito da Editora.

EDIÇÕES CRISTÃS - EDITORA LTDA.

Caixa Postal 250

19900-970 - OURINHOS - SP - BRASIL

Endereço eletrônico: edicoescristas@uol.com.br

Site: www.edicoescristas.com.br

ÍNDICE

Introdução

Deus não é nomeado neste livro

Reintegração futura do povo

Capítulo 1

A grandeza de Assuero e de seu Império

Desobediência e destituição de Vasti

A esposa judia substitui a gentia

Capítulo 2

Ester, filha adotiva de Mordecai, seu primo

Ester é eleita rainha

Capítulo 3

Mordecai denuncia uma conspiração contra Assuero

Hamã é enaltecido

Hamã, inimigo implacável do povo judeu

A ordem de extermínio dos judeus é selada pelo Rei

Capítulo 4

A intervenção de Mordecai

Capítulo 5

A intervenção de Ester

Capítulo 6

Deus age

Hamã é pego em seu próprio jogo

Capítulo 7

Hamã, traidor, é descoberto e executado

Capítulo 8

Novo decreto imperial com a salvação dos judeus

Capítulo 9

Vingança dos judeus

Regozijo do povo judeu

Capítulo 10

Mordecai é enaltecido

Conclusão

.oOo.

INTRODUÇÃO

Deus não é nomeado neste livro

O livro de Ester é uma daquelas porções dispersas na Palavra de Deus que são notáveis pela ausência do Nome de Deus. Isto tem surpreendido com frequência a muitos; os próprios judeus não foram capazes de entendê-lo e um bom número de cristãos não está muito melhor, tanto que, para alguns, tem sido costume, especialmente nestes últimos tempos tratar este livro com certa medida de desconfiança, como se a ausência do Nome do Senhor fosse uma justificada suspeita de que o livro não pode ser de Deus porque o Nome de Deus não está ali.

Agora espero demonstrar que o fato do Nome de Deus não estar ali é parte da excelência do livro, porque há ocasiões em que Deus vela Sua glória.

Não há ocasião na qual Ele não opere, mas nem sempre deixa que Seu Nome seja ouvido ou que Seus caminhos sejam advertidos.

Mostrarei que isto é precisamente o que o caráter do livro requer: que o Nome de Deus não esteja ali e isto, portanto, em lugar de enfraquecer o direito de o livro de Ester ocupar seu lugar no santo volume, indicará a perfeição dos caminhos de Deus, ainda que um fato tão excepcional como a ausência de Seu Nome em todo o livro.

Devemos entender o que Deus tem em vista. E a resposta é esta: Ele está aqui falando de Seu antigo povo sob circunstâncias nas quais não podia pronunciar Seu Nome em conexão com eles, porquanto a posição do Seu povo era absolutamente irregular.

Falando mais claramente, no livro de Ester eles não têm em absoluto nenhuma posição. Não podemos dizer exatamente o mesmo com respeito àqueles judeus que subiram desde a Babilônia, conforme o decreto de Ciro, o persa, que lhes deu para que se cumprissem as profecias.

É verdade que mesmo no que diz respeito ao remanescente, Deus não o chama de “*povo Meu*”. Ao permitir a Nabucodonosor que arrasasse as terras da casa de Davi e das tribos que continuavam sendo fiéis a seu compromisso, Deus lhes retirou seu título por um certo tempo e este título ainda não lhes tem sido restituído.

Apesar disto, está bem guardado. Deus tem o propósito de restabelecê-los na terra de sua herança, mas o título de propriedade, no momento, há desaparecido. Isto não significa que se tenha perdido, mas que está reservado. Deus o guarda secretamente para eles.

Reintegração futura do povo

Quando chegue o dia em que Israel seja reintegrado, Deus os trará gradualmente ao lugar que lhes corresponde, na relação apropriada e então virão os dias do céu na terra.

Mas ainda estava longe de ser assim, nem sequer com o remanescente que subiu de Jerusalém. Assim, como sabemos e o livro de Esdras nos mostra, eles estão girando em torno do altar de Deus e construindo Sua Casa; o livro de Neemias os apresenta realçando sua distinção.

Embora eles tenham perdido seu título, não tinham perdido a seu Deus. Se Deus não os tinha de chamar Seu povo, eles, pelo menos, O chamariam de seu Deus. A fé recebia o que Deus era para eles quando Ele não podia chamá-los Seus.

Assim, eles construíram os muros de Jerusalém para que Seu povo pudesse ter, mesmo muito fracamente, o sentido de sua separação para Ele. Isto caracterizou toda a sua vida. Não somente sua vida religiosa, mas toda a sua vida. Esdras considerava a vida religiosa do remanescente; Neemias considerava toda a vida do mesmo consagrada ao Senhor.

Mas o livro de Ester apresenta um aspecto completamente diferente. E os judeus que não voltaram para Jerusalém? E aqueles que permaneceram surdos à licença do imperador ou não valorizaram a liberdade de subir à terra na qual os olhos de Deus na terra pousaram e na qual ainda se

propõe exaltar o Seu Nome – o de Seu Filho, o Messias – assim como ao Seu povo eleito para ser manifestamente reconhecido por Ele?

O livro de Ester é a resposta a tais perguntas e nos mostra que, quando Deus não podia reconhecê-los de nenhuma maneira, quando eles também não O reconheciam publicamente, quando não havia nenhum sinal da parte de Deus e nem da parte do povo, quando o Nome de Deus – por conseguinte – permanece inteiramente em segredo, pois não é mencionado nem uma única vez, mesmo assim vemos a mão de Deus e a Sua obra a favor do Seu povo, apesar da situação irregular em que eles se encontravam.

Esta é a natureza do livro e a solução, creio eu, da dificuldade referente ao fato de que o Nome de Deus não seja mencionado nem uma vez.

Veremos abundante confirmação do que acabo de afirmar ao examinarmos o livro. Apenas dei até aqui uma pequena aproximação do seu caráter a fim de que possamos prestar atenção aos incidentes à medida que eles se desenvolvam perante nós.

.oOo.

CAPÍTULO 1

A grandeza de Assuero e de seu império

Repentinamente encontramos um notável banquete oferecido pelo rei Assuero, o qual, suponho eu, seja conhecido na história profana como Xerxes. Não tem importância se foi Xerxes ou Artaxerxes, ou quem quer que seja o imperador.

Devemos recordar que o título “Assureo” era de geral aplicação, tal como “Faraó” o foi no Egito e “Abimeleque” entre os filisteus. Assim, houve muitos Faraós e muitos Abimeleques e entre os persas houve vários Assueros.

A que Assureo o texto bíblico se refere não é uma questão de importância; se o fosse, Deus no-lo teria dito. Pessoalmente, presumo que se trate de Xerxes, em função do caráter deste homem: um homem de recursos prodigiosos, infinita riqueza, imensa exuberância e vaidade, um homem possuidor de um caráter caprichoso e arbitrário.

Veremos isto no jeito de tratar a sua esposa, como também na conduta com respeito aos judeus. Veremos que a história de uma parte notável do reinado deste monarca caprichoso porque, se houve um único rei persa que pudesse ser inflexível em relação com os judeus, foi este.

Dario foi um grande admirador de Ciro e, por conseguinte, um grande amigo dos judeus. Xerxes não foi amigo de ninguém, a não ser de si mesmo. Foi um homem que viveu para agradar-se a si mesmo, para satisfazer seus gostos e paixões de acordo com os meios que a providência de Deus lhe tinha colocado em suas mãos e que ele gastou em sua própria luxúria, da mesma maneira como a maior parte dos homens o faz.

Desobediência e destituição de Vasti

É assim como ele nos é apresentado nesta época do império persa, quando ele estava composto não somente por 120 províncias, como foi o caso nos tempos do reinado de Dario, o medo, e de Ciro, o persa.

No livro de Daniel encontramos que foram acrescentadas mais sete províncias devido às conquistas feitas. Xerxes reinou num tempo em que o império persa estava no seu cúmulo de glória e de recursos e ele tinha toda a pompa do império que o rodeava, todas as grandezas e os sátrapas de seu vasto império.

Sob estas circunstâncias, ele mandou chamar a Vasti, que se negou a atendê-lo. Isto provocou o arbitrário e caprichoso monarca. Vasti desobedeceu ao rei. Negou-se, conforme o singular desejo de reclusão que caracterizava a mulher persa. Negou-se a satisfazer os desejos do rei. Ele queria exhibir sua beleza a todo o mundo e ela não aceitou.

A consequência foi que o rei procurou a opinião dos nobres e um deles lhe sugeriu audaciosamente a destituição de Vasti. Este é o primeiro grande passo na providência de Deus que nos apresenta este livro, à raiz da qual se desenvolvem todos os acontecimentos notáveis que ele nos conta.

A esposa judia substitui a gentia

Isto já é de grande interesse, mas temos mais. O livro de Ester não é somente um livro de providência – da providência secreta de Deus – quando Ele não pode mencionar o Seu Nome a favor do Seu povo, em favor dos judeus em sua pobre e dispersa condição entre os gentios, mas, além disso, é típico dos grandes desígnios de Deus que ainda estão para acontecer.

Com que fato principalmente se inicia o livro? Com este: a grande esposa gentia do grande rei é deposta e produz-se o fato singular de uma judia tomar o seu lugar.

Pessoalmente, não posso duvidar que isto é o que sucederá quando o gentio tenha demonstrado sua desobediência e tenha fracassado quanto a exhibir a beleza que deveria ver-se em seu testemunho de Deus perante o mundo.

Em síntese, isto é o que está acontecendo agora: o gentio é aquele que assume certa posição perante Deus na terra. O judeu, como o leitor terá comprovado, não é a testemunha atual de Deus, mas o gentio. E este tem fracassado totalmente.

Segundo a linguagem do capítulo 11 de Romanos, os ramos da oliveira brava – o gentio – serão quebrados e o judeu será novamente enxertado.

Pois bem, Vasti representa a esposa gentia deposta por sua desobediência e por seu fracasso quanto a exhibir sua beleza ao mundo. Isto é o que a cristandade deveria ter feito. O gentio, pois, será cortado e destituído e o judeu será restabelecido. Isto é o que representa o chamado de Ester.

Ela se converte no objeto dos afeitos do grande rei e toma o lugar de Vasti, que nunca mais é restabelecida. Faço simplesmente esta casual observação para mostrar a relação típica deste livro com o curso das grandes atitudes de Deus nas Escrituras.

.oOo.

CAPÍTULO 2

Ester, filha adotiva de Mordecai, seu primo

Agora volto a explicar os fatos que o livro cita como desenvolvimento da secreta providência, quando o Nome de Deus não pode ser mencionado.

Deus pode agir onde não pode proclamar-Se a Si mesmo e isto está notavelmente ilustrado pelo fato de que, quando se publicou a ordem para que as jovens donzelas fossem buscadas a fim de que o rei fizesse sua escolha, *“havia certo homem judeu, benjamita, chamado Mordecai, filho de Jair, filho de Simei, filho de Quis, que foi transportado de Jerusalém com os exilados que foram deportados com Jeconias, rei de Judá, a quem Nabucodonosor, rei da Babilônia, havia transportado. Ele criara a Hadassa, que é Ester, filha de seu tio, a qual não tinha pai nem mãe, e era jovem bela, de boa aparência e formosura. Tendo-lhe morrido o pai e a mãe, Mordecai a tomara por filha. Em se divulgando, pois, o mandado do rei e a sua lei, ao serem ajuntadas muitas moças na cidadela de Susã, sob as vistas de Hegai, levaram também Ester à casa do rei, sob os cuidados de Hegai, guarda das mulheres. A moça lhe pareceu formosa e alcançou favor perante ele; pelo que se apressou em dar-lhe os unguentos e os devidos alimentos, como também sete jovens escolhidas da casa do rei; e a fez passar com as suas jovens para os melhores aposentos da casa das mulheres”* (2.5-9).

Ester é eleita rainha

Em resumo, quando chegou a vez das diversas moças se apresentarem perante o rei, e, entre outras, Ester, ela não só alcançou graça aos olhos do guarda das mulheres, mas, ainda mais, aos olhos do rei. *“Foi levada Ester ao rei Assuero, à casa real, no décimo mês, que é o mês de tebete, no sétimo ano do seu reinado”* (2.16).

Posso observar uma notável confirmação de que estes procedimentos de Assuero pertencem à época de Xerxes já que foi no terceiro ano do reinado de Xerxes, como nos conta a história, que ele celebrou um grande concílio de todos os grandes do seu império. O objetivo político foi sua tentativa de conquistar a Grécia e ele voltou novamente no sétimo ano do seu reinado, exatamente nas mesmas datas que são mencionadas neste livro de Ester.

Durante este tempo, ele se ausentou do seu país e esteve ocupado neste vão esforço, o qual terminou com a completa destruição da frota persa e a expulsão de suas tropas pelo comparativamente pequeno poder dos gregos.

Como quer que seja, simplesmente faço a observação para demonstrar a maravilhosa maneira como a providência preserva até as datas e os modos como os fatos concordam.

Este é um pequeno fato, mas o importante é que a judia foi preferida a todas as outras. A judia somente é quem será a desposada do grande Rei da terra. Nós sabemos o que significa o grande Rei. Suponho que todos os meus leitores estejam inteirados que “o grande Rei” era um título especial do monarca persa. Mas a Escritura usa a expressão “o *grande Rei*” com referência ao Senhor Jesus.

Ester converte-se na desposada – a rainha do grande rei – depois que a gentia foi deposta por causa da sua desobediência e o rei, então, faz uma grande festa.

Decide fazer uma diminuição dos tributos para as províncias. Quando o judeu seja o favorecido, isto será como a vida após a morte, qualquer que seja a misericórdia de Deus agora (e sabemos que é mui rica), mas, enquanto se trate da terra, já está perdida por seu caráter mundano, por seu egoísmo, por sua vaidade.

Todas estas coisas têm destruído o caráter do reino de Deus com respeito a Seu testemunho na terra. Sem dúvida, Deus cumpre Seu propósito celestial, mas isto nada tem a ver com este livro. A figura das coisas celestiais não é encontrado aqui. É somente a terra e o aspecto terreno da cristandade, separada pelo chamamento dos judeus, o que não vai demorar.

E ela se converte na esposa permanente do grande Rei.

.oOo.

CAPÍTULO 3

Mordecai denuncia uma conspiração contra Assuero

No final do segundo capítulo nos é dito que Mordecai não apenas se assenta junto à porta do rei, mas que também veio a ser o meio para informar o grande rei que se preparava um atentado contra a sua vida.

Dois eunucos do rei que cuidavam da porta intentavam usar suas mãos para matá-lo, mas a conspiração foi descoberta. Foi feita a investigação e os dois foram dependurados de uma árvore. Sabemos perfeitamente que qualquer transgressor naqueles dias, sendo descoberto, era aniquilado rapidamente.

Não haverá mais a incerteza da lei. Naquele dia *“reinará um rei com justiça”* (Isaiás 32.1). Haverá uma grande revelação e castigo daqueles que levantem as mãos contra o seu Senhor.

Hamã é enaltecido

No terceiro capítulo temos uma cena bem diferente. *“Depois destas coisas, o rei Assuero engrandeceu a Hamã, filho de Hamedata, agagita, e o exaltou, e lhe pôs o trono acima de todos os príncipes que estavam com ele.”* (3.1).

Isto é só um tipo, só uma sombra e não a verdadeira imagem. No dia milenário não haverá nenhum Hamã.

Enquanto este dia não chegar, qualquer que seja a figura das bênçãos vindouras, sempre há uma sombra escura; há um inimigo; há um que trata de frustrar todos os planos de Deus; e, de todas as raças da terra, houve uma que, desde a antiguidade, foi particularmente hostil ao povo de Deus: os amalequitas, tanto é que o Senhor mandou a Seu povo que fizessem uma guerra perpétua sobre esta raça.

Ele os apagaria de debaixo dos céus (1 Samuel 15.18; Êxodo 17.14). Os amalequitas foram o objeto particular do mais reto juízo de Deus, por causa do ódio que tinham contra o Seu povo.

E Hamã não só pertencia a Amaleque, mas era inclusive da família real de Amaleque. Era um descendente de Hamedata, o agagita, como foi dito, e Assuero o engrandeceu elevando-o ao mais alto posto.

No meio de todas estas profundas honrarias, havia um espinho! Mordecai não lhe fazia reverência. A consequência é que a Mordecai foi feita zombaria. Os servos do rei lhe perguntaram: *“Porque transgides as ordens do rei?”* e isto durou um certo tempo. Hamã ficou sabendo. *“Mordecai;... tinha declarado que era judeu”* (3.2-3).

Hamã, inimigo implacável do povo judeu

Aí estava o segredo. Deus não aparece. Na história não há insinuação de que Deus tenha falado acerca de Hamã! Aqui estava a razão secreta, mas a única razão pública que aparece é que Mordecai era judeu. *“Vendo, pois, Hamã que Mordecai não se inclinava, nem se prostrava diante dele, encheu-se de furor. Porém teve como pouco, nos seus propósitos, o atentar apenas contra Mordecai, porque lhe haviam declarado de que povo era Mordecai; por isto, procurou Hamã destruir todos os judeus, povo de Mordecai, que havia em todo o reino de Assuero”* (3.5-6).

E Hamã informou disto ao rei e, como ele era o nobre principal e o mais favorecido, disse que *“existe um povo espalhado e disperso entre os povos em todas as províncias do teu reino, um povo cujas leis são diferentes das leis de todos*

os povos e que não cumpre as do rei, pelo que não convém ao rei tolerá-lo” (3.8-9).

A ordem de extermínio dos judeus é selada pelo rei

O rei, tendo o caráter a que já nos referimos, dificultou bem pouco a tremenda petição de Hamã. Retirou o anel de sua mão, o deu a Hamã e lhe devolveu toda a prata, com que este retribuiria ao rei, para que a guardasse.

Hamã chamou os escribas para lavrar a sentença e os correios a levaram a todas as províncias do rei. Os persas, como se sabe, foram os iniciadores do sistema postal que nós temos continuado até hoje.

“Enviaram-se as cartas, por meio dos correios, a todas as províncias do rei, para que se destruíssem, matassem e aniquilassem de vez todos os judeus, moços ou velhos, crianças e mulheres, em um só dia, no dia treze do duodécimo mês, que é o mês de adar; e que lhes saqueassem os bens” (3.13). O rei e seu ministro sentaram-se a beber, mas a cidade de Susã estava perplexa.

Houve um grande lamento por parte dos judeus. Seu destino estava selado. Assim parecia. Tanto mais que sempre foi um dos axiomas do império persa que, uma vez aprovada uma lei, não mais podia ser revogada (1.19; Daniel 6.8, 12). Tudo levava a crer que nada podia salvar ao povo judeu.

O soberano de 127 províncias tinha dado sua palavra real, firmada com seu selo e enviada pelo correio a todo canto do império persa. A destruição parecia segura, mas Mordecai rasga suas roupas, suja-as de cinza e, no meio da cidade, chora com um forte e amargo pranto (4.1).

Embora o Nome de Deus não esteja escrito e nem apareça, os ouvidos de Deus ouvem.

.oOo.

CAPÍTULO 4

A intervenção de Mordecai

Mordecai chegou-se à porta de acesso ao palácio do rei, mas ali ninguém podia entrar cheio de cinzas. Colocou-se perante a porta sem atravessá-la e Ester o ouviu. Contaram a Ester o que tinha acontecido e a rainha se sentiu profundamente aflita, embora conhecesse pouco da verdadeira causa da aflição.

Ester enviou um dos eunucos a Mordecai, que lhe relata tudo o que tinha acontecido, de quanto Hamã tinha prometido pagar e da iminente destruição que seria sobre os judeus.

“Então Ester chamou a Hataque, um dos eunucos do rei, que este lhe dera para a servir, e lhe ordenou que fosse a Mordecai para saber que era aquilo e o seu motivo. Saiu, pois, Hataque à praça da cidade para encontrar-se com Mordecai à porta do rei. Mordecai lhe fez saber tudo quanto lhe tinha sucedido; como também a quantia certa da prata que Hamã prometera pagar aos tesouros do rei pelo aniquilamento dos judeus” (4.5-7).

O objetivo era que fosse ao rei pedir súplicas. Mas, como? Uma das leis do império persa era que ninguém podia chegar à presença do rei. Este é que devia chamar a pessoa, mas fazia trinta dias que a rainha não tinha sido chamada. Era contra a lei aventurar-se a isto.

Mas Mordecai deixa bem clara a sua mensagem: *“Não imagines que, por estares na casa do rei, só tu escaparás dentre todos os judeus. Porque, se de todo te calares agora, de outra parte se levantará para os judeus socorro e livramento, mas tu e a casa de teu pai perecereis; e quem sabe se para conjuntura como esta é que foste elevada a rainha” (4.13-14).*

Nenhuma palavra acerca de Deus. Permanece velado. Mordecai pensa em Deus, mas o segredo de Deus é preservado de modo tão perfeito que só alude a Ele vagamente: *“... de outra parte se levantará para os judeus socorro”*. Deus olharia para baixo desde os céus, mas Mordecai só fala de lugar e não de Pessoa. *“Mas tu e a casa de teu pai perecereis e quem sabe se para conjuntura como esta foste elevada a rainha?” (4.14).*

Ester entende o estado real da situação. Percebe perfeitamente o sentimento de Mordecai e sua confiança de que a liberação viria de outro lugar. Por isto, roga a Mordecai: *“Vai, ajunta a todos os judeus que se acharem em Susã, e jejuai por mim, e não comais, nem bebais por três dias, nem de noite nem de dia, eu e as minhas servas também jejuaremos”* (4.16).

Agora, nenhuma palavra acerca dos perfumes. Nem uma única palavra acerca das suaves fragrâncias com que antes se havia preparado para entrar na presença do rei. Temia submeter-se a isso, pois esta era a ordem do rei; mas, agora, mesmo ela não mencionando a Deus, é evidente onde está o seu coração.

Vai com a mais simples preparação, mas admirável em tal momento, com jejum, um grande sinal de humilhação perante Deus, mas, mesmo assim, Deus não é mencionado.

Não se pode duvidar de que Deus está por cima, por trás da cena, mas tudo que aparece é simplesmente o jejum do homem e não Deus, por Quem se jejuava. *“Se perecer, pereci”*.

.oOo.

CAPÍTULO 5

A intervenção de Ester

No terceiro dia, Ester vestiu os trajes reais *“e se pôs no pátio interior da casa do rei, defronte da residência do rei; o rei estava assentado no seu trono fronteiro à porta da residência. Quando o rei viu a rainha Ester parada no pátio, alcançou ela favor perante ele; estendeu o rei para Ester o cetro de ouro que tinha na mão”* (5.1-2), porque sua fé na bondade de Deus era grande.

Tudo o que aparece é simplesmente humano, mas a mão invisível está ali. Ela buscava isto e o achou. *“Ester se chegou e tocou a ponta do cetro. Então lhe disse o rei: Que é o que tens, rainha Ester, ou qual é a tua petição? Até metade do reino se te dará”*. Ao que Ester respondeu: *“Se bem te parecer,*

venha o rei e Hamã, hoje, ao banquete que eu preparei ao rei” (5.2-4). Deus lhe deu sabedoria. Ela não revelou imediatamente qual era a carga pesada do seu coração. *“Aquele que crer não foge”* (Isaías 28.16).

O Deus invisível que era o objeto de sua confiança exercitou sua alma para esperar. Ela não só convidou o rei para o banquete, mas também a Hamã. Quantas vezes ocorrem fatos semelhantes. Assim o fez o Senhor quando deu a Judas o pão molhado antes da terrível traição que o conduziu à cruz.

Nada podia imaginar Hamã acerca do que Deus, que não aparece, estava reservando-lhe. No banquete, o rei novamente volta à mesma pergunta, porque sabia que algo mais do que o banquete estava na mente da rainha Ester.

“Qual e a tua petição? E se te dará. Que desejas? Cumprir-se-á ainda que seja metade do reino” (5.6). Novamente a rainha solicita que possa contar com a presença dos dois num banquete. *“Se bem parecer ao rei conceder-me a petição e cumprir o seu desejo, venha o rei com Hamã ao banquete que lhes hei de preparar amanhã e, então, farei segundo o que o rei me concede”* (5.8).

Assim, Hamã foi para sua casa *“alegre e de bom ânimo”*, mas, quando viu que Mordecai, o judeu, não se levantava e nem se mexia, encheu-se de indignação para com ele. Mas Hamã se contém. Quando chega à sua casa e conta à esposa e amigos acerca do esplendor de suas riquezas, da multidão de seus filhos, de todas as coisas com que o rei o tinha engrandecido e como o promoveu, colocando-o acima dos príncipes e servos do rei, menciona, como ponto alto de todas as honras já recebidas, o convite da rainha Ester a um banquete ao qual estaria presente o próprio rei. *“Também para amanhã estou convidado por ela, juntamente com o rei”*, acrescentou.

“Porém tudo isto não me satisfaz, enquanto vir o judeu Mordecai assentado à porta do rei”. Tal era o ódio e a amargura de seu coração.

A esposa, com a fraqueza própria de sua espécie, sugeriu que se fizesse uma forca para este perverso Mordecai. *“Faça-se uma forca de cinquenta côvados de altura e, pela manhã, diga ao rei que nela enforcem Mordecai; então, entra alegre com o rei no banquete”*.

A sugestão agradou muito a Hamã e assim o fez.

.oOo.

CAPÍTULO 6

Deus age

Mas o Deus invisível estava agindo naquela noite. O rei não podia dormir. Se não fosse isso, não teria acontecido para Ester uma experiência bem desagradável antes da festa com o rei. *“Naquela noite, o rei não pôde dormir”* (6.1).

E ele pediu os arquivos do reino. A providência de Deus estava agindo. Achou um escrito em que Mordecai tinha denunciado os servidores traidores e perguntou: *“Que honras e distinções se deram a Mordecai por isso? Nada”*, lhe responderam seus servidores.

Nesse mesmo instante, Hamã chegava à corte. Queria pedir ao rei a vida de Mordecai. A seu pedido, foi introduzido à presença do rei e este, cheio da gratidão que estava no seu coração, é induzido a perguntar que devia ser feito a favor daquele a quem desejava honrar. *“Que se fará ao homem a quem o rei deseja honrar?”* (6.6).

Hamã é pego em seu próprio jogo

Hamã só tinha pensado em si mesmo e não em outro. Assim, foi apanhado em sua própria rede. Solicitou ao rei as maiores honras, as maiores que nunca se tinham conferido a um súdito. *“E respondeu ao rei: Quanto ao homem a quem agrada ao rei honrá-lo, tragam-se as vestes reais, que o rei costuma usar, e o cavalo em que o rei costuma andar montado, e tenha na cabeça a coroa real, entreguem-se as vestes e o*

cavalo às mãos dos mais nobres príncipes do rei, e vistam delas aquele a quem o rei deseja honrar” (6.7-9).

Imediatamente o rei disse a Hamã: *“Apressa-te, toma as vestes e o cavalo, como disseste, e faze assim com o judeu Mordecai, que está assentado à porta do rei; e não omitas coisa nenhuma do que disseste” (6.10).*

Que tombo Hamã levou! O pior dos horrores deve ter enchido o coração deste homem perverso, pois aquele a quem mais odiava de entre todos os homens viventes era o mesmo a quem ele, o principal nobre do império, via-se obrigado a render esta honra, conforme a sua própria sugestão!

De qualquer maneira, era impossível alterar as palavras do rei. *“Hamã tomou as vestes e o cavalo, vestiu a Mordecai, e o levou a cavalo pela praça da cidade, e apregoou diante dele: Assim se faz ao homem a quem o rei quer honrar” (6.11).*

Bem diferente voltou Hamã para sua casa. *“Depois disto, Mordecai voltou para a porta do rei; porém Hamã se retirou correndo para casa, angustiado e de cabeça coberta. Contou Hamã a Zeres, sua mulher, e a todos seus amigos tudo quanto lhe tinha sucedido. Então, os seus sábios e Zeres, sua mulher, lhe disseram: Se Mordecai, perante o qual já começaste a cair, é da descendência dos judeus, não prevalecerás contra ele; antes, certamente, cairás diante dele” (6.12-13).*

Tal é o sentimento secreto do gentio com relação ao judeu. Pode estar tudo muito bem para o gentio enquanto o judeu está fora da presença de Deus, mas, quando chegar o dia da exaltação do judeu, a grandeza do gentio deverá então desaparecer da face da terra.

O judeu é o futuro senhor daqui de baixo. O judeu será a cabeça e o gentio, a cauda.

.oOo.

CAPÍTULO 7

Hamã, traidor, é descoberto e executado

O banquete prossegue e Hamã e o rei se encontram porque não havia tempo a perder. O encarregado tinha convocado Hamã para o banquete e agora, pela terceira vez, o rei requer da rainha a sua petição: *“Qual é a tua petição, rainha Ester? E se te dará. Que desejas? Cumprir-se-á ainda que seja metade do reino”* (7.2).

E a rainha Ester respondeu: *“Se, perante ti, ó rei, achei favor, e se bem parecer ao rei, dê-se-me por minha petição a minha vida e, pelo meu desejo, a vida do meu povo. Porque fomos vendidos, eu e o meu povo, para nos destruírem, matarem e aniquilarem de vez; se ainda como servos e como servas nos tivessem vendido, calar-me-ia porque o inimigo não merece que eu moleste o rei”* (7.3-4).

Ela usou uma corda correta. Não foi somente que os afetos do rei ficaram chocados diante do insulto que tinha sido feito à rainha, a quem ele amava acima de todo o reino, e ainda mais: existia a audaz pretensão de que haveria de intentar-se a destruição da rainha e de todo o povo da rainha, sem ter o rei conhecimento disso.

Quem poderia ser o traidor? Então respondeu o rei: *“Quem é esse e onde está esse cujo coração o instigou a fazer assim?”* E Ester disse: *“O adversário e inimigo é este mau Hamã”* (7.5-6).

E Hamã ficou perturbado ao ouvir a sua acusação, apesar de estar frente ao rei e à rainha. *“O rei, no seu furor, se levantou do banquete do vinho e passou para o jardim do palácio”* (7.7).

Bem sabia Hamã que esta era a sentença de morte pronunciada contra ele. *“Hamã, por sua vez, ficou para rogar à rainha por sua vida, pois viu que o mal contra ele já estava determinado pelo rei. Tornando o rei do jardim do palácio à casa do banquete de vinho, Hamã tinha caído sobre o divã em que se achava Ester. Então disse o rei: Acaso, teria ele querido forçar a rainha perante mim, na minha casa?”* (7.8). E o rei imaginou o pior.

A palavra saiu da sua boca e seus servidores cobrem o rosto de Hamã para sua imediata execução. Então Harbona,

um dos camareiros, sugere ao rei a forca que já estava feita na propriedade de Hamã, tendo a aprovação do rei.

“Então disse o rei: Enforcai-o nela. Enforcaram, pois, Hamã na forca que ele tinha preparado para Mordecai. Então o furor do rei se aplacou” (7.9-10).

.oOo.

CAPÍTULO 8

Novo decreto imperial com a salvação dos judeus

Mas nem tudo parou por aqui. Deus não fez apenas com que o cruel adversário de Seu povo caísse em suas próprias redes, mas vemo-lo ainda cuidando dos judeus em todos os domínios do rei, onde estavam sujeitos à sentença de morte.

A libertação ainda não estava completa. O inimigo principal já tinha sido destruído, mas os judeus ainda estavam em perigo e Mordecai veio à presença do rei *“porque Ester lhe fez saber que era seu parente” (8.1-2).*

O rei tirou seu anel e o deu a Mordecai. Assim, o judeu estava assumindo o lugar de governança na terra; seus inimigos seriam destruídos, mas ainda tinham que ser libertados em todo o império.

“Falou mais Ester perante o rei e se lhe lançou aos pés; e, com lágrimas lhe implorou que revogasse a maldade de Hamã, o agagita, e a trama que havia empreendido contra os judeus. Estendeu o rei para Ester o cetro de ouro. Então ela se levantou e se pôs em pé diante do rei” (8.4).

O rei respondeu: *“Eis que dei a Ester a casa de Hamã, e a ele penduraram numa forca, porquanto intentara matar os judeus. Escrevei, pois, aos judeus, como bem vos parecer; em nome do rei e selai-o com o anel do rei; porque os decretos feitos em nome do rei e que com o seu anel se selam não se podem revogar” (8.7-8).*

E como entender o fim disto. Da seguinte maneira: a todo o império, por meio de um novo mensageiro, foram enviadas cartas.

Nestas cartas estava escrito que *“o rei concedia aos judeus de cada cidade que se reunissem e se dispusessem para defender a sua vida, para destruir, matar e aniquilar de vez toda e qualquer força armada do povo da província que viessem contra eles, crianças e mulheres, e que se saqueassem os seus bens”* (8.11).

E assim foi feito. E saiu Mordecai de diante do rei, agora com todos os atributos da honra real. *“E havia entre os judeus alegria e regozijo, banquetes e festas; e muitos, dos povos da terra, se fizeram judeus”* (8.17).

.oOo.

CAPÍTULO 9

Vingança dos judeus

Os judeus se reuniram e puseram as mãos sobre todos que buscavam matá-los (9.1-2). Nenhum homem pôde resistir-lhes.

É o tipo evidente do dia em que o judeu será novamente restabelecido ao seu devido e próprio lugar em toda a terra.

“Mordecai era grande na casa do rei, e a sua fama crescia por todas as províncias; pois ele se ia tornando mais e mais poderoso. Feriram, pois, os judeus a todos os seus inimigos, a golpes de espada, com matança e destruição; e fizeram dos seus inimigos o que bem quiseram” (9.4-5). E o nosso relato não termina aqui.

“Disse o rei à rainha Ester: Na cidadela de Susã, mataram e destruíram os judeus a quinhentos homens e os dez filhos de Hamã, mas nas províncias do rei, que terão eles feito? Qual é, pois, a tua petição? E se te dará. O que é que desejas ainda? E se cumprirá”. E respondeu Ester: *“Se bem parecer ao rei, conceda-se aos judeus que se acham em Susã que também*

façam, amanhã, segundo o edito de hoje e dependurem em forca os cadáveres dos dez filhos de Hamã” (9.12-13).

Muitos são os que não podem entender isto. E não é de estranhar! Estes tomam Ester como um tipo dos tratos de Deus para com a Igreja. E quanta confusão surge daí. Mas não é assim.

O gentio é deposto e o judeu é chamado, mas a justiça será o caráter do reino que está próximo. A graça é o que convém hoje à Igreja. Seria, pois, sem entendimento que Ester representasse a Igreja.

A execução da justa vingança seria inteiramente incomparável com o chamamento do cristão, com a posição da Igreja. Mas com o judeu chamado a compartilhar o reino vindouro – as honras do reino – é o que acontecerá a seu tempo.

Então, quando o Messias reine e Jerusalém seja sua capital, se cumprirá a palavra: *“A nação e o reino que não Te servirem perecerão”* (Isaías 60.12).

Assim foi neste dia. Deste modo, como se percebe, sempre que nos apropriamos da verdade, a Palavra de Deus se coloca em seu devido lugar. Nós o entendemos e distinguimos entre outras coisas que diferem: dividimos retamente a Palavra da Verdade.

Quando, pelo contrário, em nossa ansiedade aplicamos coisas que dizem respeito a nós mesmos, caímos em grande erro e destruimos o próprio lugar da Igreja de Deus e nossa participação nos afetos celestiais de Deus.

Nosso lugar agora é atuar de conformidade com Aquele que está à destra de Deus. Mas, quando o Senhor Jesus deixe o céu para vir à terra, quando venha a reinar, então o caráter do reino será a justiça e coisas terríveis serão feitas por causa da justiça, de acordo com o Salmo 45.

Assim, pois, a execução dos filhos de Hamã não apresenta a mínima dificuldade quando isto se compreende, porque o Senhor ferirá não só no princípio, mas haverá uma repetição do golpe. Haverá uma cabal aniquilação do

adversário e de todos os que rendam uma obediência fingida. O Senhor Se encarregará deles brevemente.

Regozijo do povo judeu

Então o rei mandou que se fizesse conforme a petição de Ester e os judeus se congregaram para o outro dia. E não somente os que estavam em Susã. *“Também, os demais judeus que se achavam nas províncias do rei, se reuniram, e se dispuseram para defender a vida, e tiveram sossego dos seus inimigos; e mataram a setenta e cinco mil que os odiavam; porém no despojo não tocaram”* (9.16).

O gozo encheu o coração dos judeus. E Mordecai enviou cartas a todas as províncias, de maneira que a alegria se esparramou por toda a terra. Não foi só isso, mas os judeus, como nos é dito, estabeleceram uma festa como consequência desta notável intervenção da providência de Deus.

.oOo.

CAPÍTULO 10

Mordecai é enaltecido

O livro termina neste capítulo com um relato da grandeza do rei e também com a de Mordecai, seu ministro.

“O judeu Mordecai foi o segundo depois do rei Assuero, e grande para com os judeus, e estimado pela multidão de seus irmãos, tendo procurado o bem estar do seu povo e trabalhado pela prosperidade de todo o povo de sua raça” (10.3).

Assim, dignamente se encerra este livro. O judeu, livrado de todas suas angústias, é conduzido ao lugar mais próximo do rei e, em lugar de ser vítima do ódio do gentio, tem autoridade plena para executar vingança sobre todo os que quiserem aniquilar a semente a Abraão.

Conclusão

Que o Senhor nos conceda achar todo o prazer que se encontra nos caminhos do Senhor! Que possamos ler Sua Palavra e tirar proveito dela com toda a sabedoria e inteligência espiritual!

Vimos o lugar que terá de ocupar o antigo povo de Deus quando o orgulho do gentio será destituído por causa de sua desobediência e o judeu restituído com toda a formosura que Deus pode pôr sobre ele, dentro de seu devido lugar no mundo.

Estas são as perspectivas que nos dá este livro. Vimos, ainda, que seu formoso caráter está completamente preservado desde o princípio até o final: tudo isto nos foi dado durante o dia nebuloso (o dia da escuridão, da dispersão, do reconhecimento do judeu).

O Nome de Deus está absolutamente ausente nele. É o poder secreto de Deus que age através das circunstâncias que podem parecer desesperadoras e fatais. Mas, que consolo para nós! Nós também temos que contar com a mesma providência de Deus, ainda que trabalhando para o mesmo fim, porque o propósito de Deus não é dar-nos oportunidade de vingança sobre o inimigo, nem nos exaltarmos com a grandeza da terra; simplesmente, Ele não nos abandona ou rejeita como o fez com Israel.

Deus nos trouxe a uma relação que jamais pode perder-se, relação que depende de Cristo e que é selada pelo Espírito Santo. Conseqüentemente, Ele nunca se recusa a que O chamemos como *“nosso Deus e Pai”*, nem Se recusa alguma vez a que nos reconheçamos como filhos do Seu amor.

Como se vê, o livro não se aplica de nenhum modo a nós no que se refere a Ester, mas, seguramente, justifica-se que tomemos todo o consolo da poderosa mão de Deus.

Os homens veem apenas as circunstâncias que acontecem ao seu redor, mas nós *“sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o Seu propósito”* (Romanos 8.28).

Talvez não possamos ver o caminho, mas conhecemos a Deus, vemos a Deus, podemos nos aproximar do Deus que controla todas as coisas a nosso favor.

Resumindo, a providência de Deus é uma verdade universal, até que venha o dia em que os desígnios de Deus sejam tornados públicos e manifestos e Seu Nome seja invocado por Seu povo. Será a parte de Israel.

Agora, eles estão dispersos, estão numa situação completamente anômala, mas o dia virá quando Deus porá a um lado o gentio e, uma vez mais, introduzirá a Israel. E nossos corações poderão regozijar-se. Não haverá perda nenhuma para nós: estaremos com o Senhor Jesus nas alturas e só depois disto Deus julgará o gentio e tornará a chamar o judeu.

W. Kelly

.oOo.